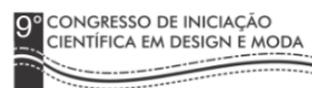


“MODA DE CRIA”, DESIGN DE MODA COMO RESISTÊNCIA NAS PERIFÉRIAS DE SÃO PAULO

Paula Ruano, Daniela de; Mestre; daniela.pruano@sp.senac.br¹

O presente artigo investiga como a moda se configura na construção de identidade periférica dos jovens de São Paulo através da análise dos looks apresentados na exposição: “MODA DE CRIA, DESIGNERS E CRIATIVOS DAS PERIFÉRIAS”. A exposição, que aconteceu no dia 22 de abril de 2023 na abertura da Semana Fashion Revolution em São Paulo, no G10 favelas em Paraisópolis, apresentou looks criados por jovens empreendedores do mercado da moda em diversas periferias de São Paulo e pela ong Costurando Sonhos, também situada em Paraisópolis, segunda maior favela da cidade. Segundo o texto da produtora e curadora da exposição a seleção apresenta, “Uma moda que busca nas raízes ancestrais o impulso para o futuro”. Assim como as periferias, a moda produzida nesses espaços é predominantemente afro-brasileira e podemos ver esse reflexo na estética das peças da exposição. A cidade como instituição social produz regulamentos específicos através da estrutura de modelos padrões comportamentais e modelos de interação, que influenciam os cidadãos nas práticas cotidianas. As particularidades dos espaços urbanos e públicos afetam a percepção de como as pessoas devem se apresentar em público. No caso de São Paulo, intelectuais passaram a denominar periferia um território geográfico cujas principais características eram pobreza, precariedade e distância em relação ao centro (D’Andrea, 2020). As subculturas e os grupos marginais manipulam os textos em forma de vestuário para exprimir suas atitudes a respeito de si próprios e da sociedade (Crane, 2010). Evidenciando a moda como fator de mobilidade social e individual e elemento imprescindível na escolha do estilo de vida, assim como o espaço urbano, ela encontra-se na intersecção entre o real e o conformista. As manifestações culturais advindas das periferias trazem consigo valores como os de liberdade individual, ou até coletiva (Fernandes, 2019). O crescimento de uma moda periférica e autoral se apresenta como um movimento de resistência e contracultura, propõe novas estéticas, rompendo com o *mainstream*

¹ Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design pelo Centro Universitário Belas Artes (2020). Possui graduação em Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (2004). Atua como docente no técnico de Produção de Moda no Senac/ SP, é pesquisadora em moda, cultura, urbanismo, comunicação, consultora de comunicação de marca de moda e ativista no Fashion Revolution.



e buscando nas raízes ancestrais o impulso para o futuro (Ruano, 2023). Para embasamos nossa análise examinamos os conceitos de moda de Frédéric Godart, da Moda de classe de Diane Crane, Supermercado de Estilos de Ted Pohelmus, além de conceitos de sociologia, antropologia e urbanismo por Canevacci, Hall e Mafesolli, o conceito de periferia apresentado nos artigos de Tiaraju D'Andrea e o conceito de Design de resistência revisado por Maria do Carmo Paulino. Como resultado, percebemos a moda advinda de contextos periféricos na cidade de São Paulo como um espelho da contemporaneidade, um espaço expressão cultural que cria pontes na busca de reconhecimento social e se configura em um espaço de suporte identitário, apresentando estéticas globais e locais em consonância com a pluralidade sociocultural dos grandes centros urbanos. Palavras-chave: Moda; periferia; resistência.